



SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0331/20255

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 04/12/2025

Autoridades sauditas e bahreinitas assinam acordos durante a reunião em Manama



O Príncipe herdeiro do Reino da Arábia Saudita, Mohammed bin Salman, co-presidiu a quarta reunião do Conselho de Coordenação Saudita-Bahreinita em Manama.

Vários acordos foram assinados ontem, enquanto o Príncipe herdeiro do Reino da Arábia Saudita, Mohammed bin Salman, e seu homólogo Bahreini, o Príncipe Salman bin Hamad Al-Khalifa, co-presidiram a quarta reunião do Conselho de Coordenação Saudita-Bahreinita em Manama.

Os Príncipes disseram estar ansiosos para consolidar e desenvolver a cooperação entre seus países, além de fortalecer as relações bilaterais em todas as áreas. Ministros do Reino e seus homólogos do Bahrein assinaram vários memorandos de entendimento, incluindo um entre a Comissão Reguladora Nuclear e Radiológica do Reino da Arábia Saudita e o Conselho Supremo do Meio Ambiente do Bahrein, que trata de segurança nuclear e protecção contra radiação. Outros acordos relacionados a cooperação entre o Instituto Príncipe Saud Al-Faisal de Estudos Diplomáticos e a Academia Mohammed bin Mubarak Al-Khalifa para Estudos Diplomáticos; evitar a dupla tributação; protecção da competição; incentivo ao investimento directo e a promoção da cooperação nos campos de desenvolvimento sustentável, desenvolvimento social, transporte e educação. **Fonte-Arab News.**

A lista completa de acordos saudita-americanos fechados em Washington



O presidente dos EUA, Donald Trump, e o Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman estão com o CEO da Tesla, Elon Musk, o CEO da Nvidia, Jensen Huang, e outros, no Fórum de Investimentos Saudita-EUA em Washington, DC. em 19 de novembro de 2025.

O Reino da Arábia Saudita e os Estados Unidos, juntamente com várias empresas e instituições de ambos os países, assinaram uma série de acordos e memorandos de entendimento durante a visita do Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman a Washington, nos dias 18 e 19 de novembro de 2025.

A visita contou com uma reunião entre o Príncipe herdeiro e o Presidente Donald Trump, além de sua participação conjunta no Fórum de Investimento Saudita-EUA, com a presença de investidores proeminentes e grandes corporações.

Abaixo está uma lista completa de todos os acordos alcançados.

Acordos governamentais,

1. O Acordo Estratégico de Defesa (SDA) entre o Reino da Arábia Saudita e os EUA abre a porta para uma cooperação militar mais ampla, abrangendo transferências de tecnologia, programas conjuntos de treinamento e o fornecimento de armamentos.

a. Um acordo de defesa histórico que reafirma uma parceria militar que dura mais de oito décadas e fortalece a dissuasão regional.

b. Disposições para facilitar as operações de empresas americanas de defesa dentro do Reino da Arábia Saudita.

c. Mecanismos introduzidos para compartilhar o ônus financeiro da segurança entre os dois países.

d. Anúncio formal da designação do Reino da Arábia Saudita como "Principal Aliado Não Pertencente à OTAN."

e. O Presidente Trump conferiu oficialmente ao Reino da Arábia Saudita o status de "Importante Aliado Não da OTAN".

2. Acordo Nuclear. Foi emitida uma declaração conjunta para finalizar as negociações sobre cooperação civil em energia nuclear.

- a. Estabelece uma parceria de longo prazo no campo do desenvolvimento nuclear civil.
- b. Posiciona empresas americanas como os parceiros preferenciais na construção do programa de energia nuclear do Reino da Arábia Saudita.
- c. Vincula a cooperação a padrões de não proliferação e supervisão regulatória internacional.

3. Minerais Raros e Críticos. Um quadro governamental conjunto para coordenar políticas sobre minerais estratégicos.

- a. Busca diversificar as cadeias globais de suprimentos e reduzir a dependência da China.
- b. Abrange exploração, refinamento e desenvolvimento de cadeias de valor.

4. Inteligência Artificial. Um memorando estratégico de entendimento sobre inteligência artificial.

- a. Concede ao Reino da Arábia Saudita acesso a tecnologias avançadas de IA, com salvaguardas para proteger sistemas proprietários.
- b. Tem como objectivo posicionar o Reino da Arábia Saudita como líder global no campo da inteligência artificial.
- c. Abrange colaboração em pesquisa, infraestrutura computacional e fortalecimento de capacidades humanas.

5. Aceleração do Investimento. Um arcabouço estratégico projectado para acelerar os fluxos de investimentos entre o Reino da Arábia Saudita e os Estados Unidos.

- a. Agiliza aprovações de investimentos e acelera o lançamento de joint ventures em sectores como energia, infraestrutura, tecnologia e defesa.
- b. Inclui alinhamento regulatório em padrões veiculares.
- c. Reconhecimento saudita de que veículos e peças de reposição estão em conformidade com os padrões dos EUA atendem aos requisitos de segurança doméstica.

6. Cooperação Financeira e Bancária. Acordos entre o Departamento do Tesouro dos EUA e o Ministério das Finanças do Reino da Arábia Saudita para aprofundar a cooperação nas seguintes áreas:

- a. Capitais.
- b. Tecnologias financeiras (fintech).

c. Normas regulatórias.

d. Instituições financeiras internacionais.

Defesa e Negócios de Armas

1. Negócio de caça F-35. Autorização dos EUA para a venda de caças avançados F-35 ao Reino da Arábia Saudita como parte de um pacote de defesa mais amplo.

a. Um acordo para a compra de quase 300 tanques americanos de última geração para reforçar a força operacional das forças terrestres sauditas.

b. Cooperação aprimorada no planejamento operacional e coordenação de defesa.

c. Disposições para facilitar a implantação de sistemas de defesa como Patriot e THAAD dentro do Reino da Arábia Saudita.

d. Níveis elevados de cooperação em inteligência e compartilhamento de informações.

Energia e Nuclear

1. Energia Nuclear Civil. Um acordo civil de cooperação nuclear.

a. Afirma que actividades de enriquecimento e reprocessamento não serão permitidas dentro do Reino da Arábia Saudita.

b. Abre caminho para a construção de reactores nucleares usando tecnologia americana.

c. Incorpora acordos de financiamento de longo prazo.

2. Energia (Petróleo, Gás e Serviços) Um pacote de memorandos de entendimento entre a Saudi Aramco e empresas americanas, avaliado em mais de 30 bilhões de dólares, incluindo:

a. Investimentos no projecto de gás natural liquefeito em Lake Charles em parceria com a MidOcean Energy.

b. Um acordo com a Commonwealth LNG.

c. Colaborações em serviços e tecnologias de campos petrolíferos com Baker Hughes e Halliburton.

d. Financiamento de parcerias com Blackstone e J.P. Morgan.

Minerais Raros e Críticos

Um marco governamental sobre minerais críticos abrangendo urânio, ímãs permanentes e cadeias de suprimentos. Uma joint venture saudita-americana com a MP Materials para estabelecer uma refinaria de elementos de terras raras no Reino.

Estrutura de propriedade:

Maaden: pelo menos 51%

Materiais do MP e o Departamento de Defesa dos EUA: 49%

Objectivo: Reduzir a dependência global da China para o refino de terras raras.

Inteligência artificial, tecnologia e infraestrutura digital

1. Acordos Governamentais

a. A Parceria Estratégica de IA entre o Reino da Arábia Saudita e os EUA

I. Disponibilização de GPUs avançadas dentro do Reino.

II. Desenvolvimento de data centers e instalações de supercomputação.

III. Transferência de conhecimento e colaboração em pesquisa e desenvolvimento.

2. Parcerias do sector privado em tecnologia e inteligência artificial

a. Projecto de Data Center envolvendo AMD, Cisco e a empresa saudita HUMAIN.

b. Lançando com um data center de 100 megawatts no Reino da Arábia Saudita, com planos de escalar até 1 gigawatt.

c. O Projecto Halo: um supercluster de computação de 2 gigawatts em parceria entre HUMAIN e Luma AI.

d. Parceria com a xAI de Elon Musk

e. Um projecto de computação de 500 megawatts em colaboração com a Nvidia.

f. AI Engineering Hub: Uma parceria entre Qualcomm e HUMAIN com apoio da Adobe.

Investimento Público e Finanças

1. Os compromissos de investimento sauditas nos EUA estão próximos de US\$ 1 trilhão, abrangendo projectos de infraestrutura, energia, indústria e tecnologia.

2. Acordos avaliados em 270 bilhões de dólares assinados no Fórum de Investimento Saudita-EUA.

3. Estimativas da imprensa sugerem que o valor total dos acordos anunciados durante a visita é de aproximadamente 557 bilhões de dólares.

4. Confirmação de que os Estados Unidos continuam sendo o maior investidor estrangeiro no Reino da Arábia Saudita, representando cerca de 25% do total de seu investimento directo estrangeiro.

Parcerias do sector privado

1. Empresas americanas de energia e petróleo

a. Baker Hughes.

b. Halliburton.

2. Empresas de investimento e financeiras

a. Blackstone Inc.

b. J.P.Morgan.

3. Empresas de entretenimento e infraestrutura criativa, envolvendo pequenas e médias empresas americanas que buscam parcerias em:

a. Entretenimento.

b. Desporto.

c. Eventos.

d. Infraestrutura criativa, como a Convergencz. **Fonte-Arab News.**

Líderes do CCG reafirmam o vínculo de 'segurança indivisível' na cúpula do Bahrein



Os líderes do CCG afirmaram que seu objectivo era consolidar uma paz justa, abrangente e duradoura no Médio Oriente.

Líderes do Conselho de Cooperação do Golfo reafirmaram seu vínculo de segurança indivisível, enraizado em fé comum, linhagem, língua e um destino compartilhado, ao final da 46ª sessão do Conselho Supremo no Palácio Al-Sakhir, no Bahrein. Os delegados declararam que a segurança dos Estados do CCG era indivisível e que qualquer violação da soberania de um Estado-membro representava uma ameaça directa

à sua segurança colectiva. "Respeitando a soberania dos Estados do CCG e de todos os países da região, não interferindo em seus assuntos internos e rejeitando o uso da força ou a ameaça desta", disseram em comunicado.

O secretário do CCG, Jasem Mohamed Albudaiwi, disse que os Estados do Golfo se uniram em seu apoio ao Qatar após ataques separados este ano contra o país por Irão e Israel em meio ao conflito em Gaza. O ataque com mísseis iranianos que teve como alvo a Base Aérea dos EUA de Al-Udeid em junho foi "uma agressão rejeitada, uma clara violação de sua soberania, espaço aéreo e dos princípios de boa vizinhança", disse ele.

Israel lançou um ataque aéreo contra figuras do Hamas em Doha em setembro, que matou seis pessoas, incluindo um cidadão do Qatar." A brutal agressão israelense ... representou um ataque flagrante aos esforços internacionais visando um cessar-fogo e a libertação de reféns", disse Albudaiwi. Os líderes do Golfo saudaram os resultados da Cúpula de Paz de Sharm El-Sheikh em outubro e os esforços internacionais para acabar com a guerra de Gaza, facilitar ajuda humanitária e apoiar um Estado palestino independente ao longo das fronteiras pré-1967, com Jerusalém Oriental como capital, em alinhamento com a solução de dois Estados e a Iniciativa de Paz Árabe. Eles afirmaram que seu objectivo era consolidar uma paz justa, abrangente e duradoura no Médio Oriente, ao mesmo tempo em que trabalhavam para resolver conflitos regionais e internacionais por meios pacíficos.

Albudaiwi elogiou o Reino da Arábia Saudita e a França por co-presidirem uma conferência em setembro em Nova York, que levou ao reconhecimento do Estado palestino por vários países, incluindo Reino Unido, Canadá e Austrália. Ele também elogiou os esforços persistentes do Qatar, Egito e Turquia para facilitar as discussões que levaram ao acordo de Gaza.

O Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman liderou a delegação saudita na cúpula do CCG e co-presidiu a quarta reunião do Conselho de Coordenação Saudita-Bareinita.

O Rei do Bahrein, Hamad bin Isa bin Salman Al-Khalifa, disse que a cúpula abordou questões regionais e vários métodos para fortalecer a solidariedade e integração com o CCG.

O Emir do Kuwait, Sheikh Mishal Al-Ahmad Al-Jaber Al-Sabah, disse que o CCG superou circunstâncias regionais e internacionais complexas e reiterou a condenação do CCG à agressão de Israel contra o Qatar. Os líderes enfatizaram o objectivo de tornar o Médio Oriente livre de armas nucleares e de destruição em massa. Eles destacaram os esforços das forças navais conjuntas sediadas no Bahrein para melhorar a segurança energética, proteger a navegação marítima e salvaguardar o comércio internacional.

Eles também enfatizaram a necessidade de atender aos requisitos do Mercado Comum e União Aduaneira do CCG, impulsionar o comércio e o turismo e investir em áreas-chave como infraestrutura, transporte, energia, comunicações, água e alimentos. Os líderes receberam a primeira-ministra italiana Giorgia Meloni, que participou da cúpula como convidada de honra. O CCG foi estabelecido em 1981 e é composto por seis membros: Reino da Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Sultanato de Omã, Bahrein, Qatar e Kuwait. Sua sede está localizada em Riade. **Fonte-Arab News.**

Cúpula do Bahrein saúda a liderança do Príncipe Herdeiro nos esforços de paz no Sudão



Líderes do CCG apoiam fortemente os esforços liderados pelo Reino da Arábia Saudita para acabar com o conflito no Sudão na Cúpula do Conselho de Cooperação do Golfo no Bahrein.

O Sudão assumiu ontem o centro das atenções na Declaração final da 46ª sessão da Cúpula do Conselho de Cooperação do Golfo no Bahrein, com líderes apoiando fortemente os esforços liderados pelo Reino da Arábia Saudita para encerrar o conflito e restaurar a estabilidade. O Conselho Supremo reafirmou seu total apoio a um processo político liderado pelo Sudão que preserve a segurança, a unidade e as instituições do país, informou a Agência de Imprensa Saudita.

Enfatizou a necessidade de um cessar-fogo imediato, protecção dos civis e acesso humanitário sem restrições em todo o Sudão para evitar riscos crescentes de fome, em conformidade com o direito humanitário internacional e a Declaração de Jeddah.

Os líderes do CCG elogiaram os esforços do Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman para avançar a paz no Sudão, inclusive durante sua recente visita a Washington no mês passado.

Eles também saudaram o anúncio do Presidente dos EUA, Donald Trump, de sua intenção de trabalhar com o Reino da Arábia Saudita, os Emirados Árabes Unidos, o Egito e outros parceiros do Médio Oriente para encerrar a guerra e garantir estabilidade duradoura.

Os líderes ainda saudaram a declaração emitida em 12 de setembro pelo Comitê do Quarteto — Emirados Árabes Unidos, Reino da Arábia Saudita, Egito e EUA — sobre a restauração da paz e segurança no Sudão.

A Declaração elogiou o apoio humanitário e de ajuda fornecida pelos Estados-membros do CCG, nações amigas e organizações internacionais ao povo sudanês.

Os líderes enfatizaram que qualquer transição política deve levar a um governo civil independente que exclua grupos extremistas e os responsáveis por crimes contra a população sudanesa. Além do Sudão, a cúpula reafirmou o compromisso do CCG com a unidade, acção conjunta e integração nos campos económico, de segurança e relacionados ao clima.

Os líderes revisaram o progresso da unidade econômica, aprovaram o lançamento gradual da Plataforma de Intercâmbio de Dados Alfandegários do CCG no final de 2026 e endossaram a criação de uma Autoridade de Aviação Civil do CCG — com sede nos Emirados Árabes Unidos — juntamente com o acordo geral para o Projecto Ferroviário do CCG. Eles também enfatizaram a importância de mercados globais de energia estáveis, apoio à transição energética e o desenvolvimento de tecnologias que melhorem a gestão de emissões.

A declaração destacou as conquistas do bloco na implementação do quadro da Economia Circular de Carbono por meio de iniciativas como as Iniciativas Verdes do Reino da Arábia Saudita e do Médio Oriente, projectos de hidrogénio limpo e soluções de captura de carbono.

Em questões regionais, os líderes discutiram os desenvolvimentos no Iêmen, Síria, Iraque, Líbano, Líbia e Gaza, reiterando a centralidade de alcançar uma solução de dois Estados.

O Conselho Supremo saudou o acordo de cessar-fogo imediato entre Paquistão e Afeganistão, e um acordo entre Índia e Paquistão, bem como o histórico acordo de paz entre Azerbaijão e Armênia. A sessão foi presidida pelo Rei do Bahrein, Hamad bin Isa Al-Khalifa, com a participação dos líderes do CCG e do secretário-geral Jasem Mohamed Al-Budaiwi. Também contou com a presença da convidada de honra, a Primeira-Ministra italiana Giorgia Meloni. O Reino da Arábia Saudita sediará a próxima cúpula, marcando a 47ª sessão do Conselho Supremo. **Fonte-Arab News.**

O Reino da Arábia Saudita continuará com gastos expansionistas no orçamento de 2026, diz o ministro das finanças



O Ministro das Finanças do Reino da Arábia Saudita, Mohammed Al-Jadaan, afirmou que o governo continuará com gastos expansionistas no orçamento de 2026.

O ministro das Finanças saudita, Mohammed Al-Jadaan, confirmou ontem que o governo manterá gastos expansionistas no orçamento de 2026, enfatizando a estabilidade e o planejamento de médio prazo. Ele afirmou que o gasto total deve atingir SR1,31 trilhão (US\$ 348,9 bilhões) em 2026 e subir para cerca de SR1,41 trilhão até 2028, com crescimento da receita apoiado pela acelerada expansão econômica. Durante uma coletiva de imprensa, após a aprovação do orçamento de 2026, Al-Jadaan afirmou: "Apesar de todos os gastos com grandes estratégias e projectos, o governo continua

focando e melhorando os serviços básicos para aprimorar os serviços oferecidos aos cidadãos, incluindo educação, saúde, serviços sociais e serviços municipais, que devem atingir SR533 bilhões em 2026." Ele explicou que a próxima etapa — maximizar o impacto — começará no início do próximo ano, exigindo trabalho significativo tanto do governo quanto do sector privado.

Al-Jadaan destacou a declaração do Príncipe Herdeiro Mohammed bin Salman sobre o orçamento, que revisou as conquistas da Visão Saudita 2030, o foco do governo nos cidadãos e as direcções futuras, incluindo a terceira fase da Visão. Ele disse: "Noventa e três por cento dos indicadores de desempenho alvo da Visão Saudita 2030 foram alcançados ou estão no caminho certo, enquanto 85 por cento das iniciativas foram concluídas ou estão progredindo conforme planejado. 299 indicadores da Visão Saudita já atingiram suas metas antes de 2030." Ele revisou o orçamento de 2025, com gastos de aproximadamente SR1,33 trilhão, receitas de cerca de SR1,09 trilhão e um déficit de aproximadamente SR245 bilhões. Ele observou: "No ano passado falei, e vou repetir brevemente, que o déficit orçamentário difere conforme seus usos. Para nós, no Reino da Arábia Saudita nesse período... o déficit era um déficit estratégico direccionado, baseado em uma política governamental... mesmo que precisemos de emprestar." "O objectivo é que esse empréstimo de SR245 bilhões alcance um retorno superior ao custo, e é isso que está acontecendo no Reino. O crescimento da economia hoje, especialmente na economia não petrolífera, é em média de 5% nos últimos quatro ou cinco anos." Ele acrescentou: "Os retornos da maior parte dos gastos que estamos realizando agora virão depois de anos, não agora. Portanto, pode ser bom continuarmos... em 2026, 2027 e 2028, aumentando os gastos desde que o retorno desses gastos seja maior que o custo do empréstimo."

Al-Jadaan enfatizou que os cidadãos continuam sendo a prioridade do governo: "A pedra angular do trabalho do governo é o cidadão e o que o beneficia directa ou indirectamente por meio de projectos e estratégias que criam oportunidades de emprego e garantem segurança, estabilidade, paz e prosperidade." **Fonte-Arab News.**

Reino Saudita sedia eventos do Dia da Língua Árabe na ONU



O evento, contou com a presença de altos funcionários da ONU e representantes dos Estados-membros e está alinhado com os objectivos da Visão Saudita 2030 de apoiar a identidade cultural e promover o entendimento intercultural.

A Academia Global King Salman para a Língua Árabe lançou suas celebrações do Dia Mundial da Língua Árabe na sede da ONU em Nova York, informou a Agência de Imprensa Saudita. O evento, realizado de 2 a 4 de dezembro e patrocinado pelo Ministro

da Cultura, Príncipe Badr bin Abdullah bin Farhan, reflecte o papel de liderança do Reino no apoio ao árabe e no fortalecimento de seu status como língua oficial da ONU. Organizada em parceria com a missão permanente do Reino junto à ONU, a celebração contou com programas culturais e interativos que destacavam a beleza, a história e a influência global do árabe. O programa incluiu sessões de diálogo sobre o papel da língua em organizações internacionais e intercâmbio cultural, uma exposição apresentando os projectos da academia e uma exposição de artesanato relacionado ao árabe.

O evento de abertura, com a presença de altos funcionários da ONU e representantes dos Estados-membros, está alinhado com os objetivos da Visão 2030 de apoiar a identidade cultural e promover o entendimento intercultural. No mês passado, a academia lançou a quinta edição de seu kit de ferramentas digitais, "Proud of It", como parte de sua campanha anual para marcar o Dia Mundial da Língua Árabe em 18 de dezembro. A iniciativa visa enriquecer as celebrações nos setores governamentais e privados e fornecer aos indivíduos um conteúdo digital abrangente que reflita o apoio do Reino à língua árabe. **Fonte-Arab News.**

Riade impulsiona o boom do mercado de escritórios do GCC com aluguéis de primeira linha em alta



A consultoria britânica afirmou que a capital do Reino continua a ser a base da expansão do mercado de escritórios do Conselho de Cooperação do Golfo, impulsionada pela actividade de giga-projectos e pelo Programa Regional de Sedes.

O Reino da Arábia Saudita está impulsionando um aumento nos aluguéis de escritórios de alto padrão em todo o Golfo, com Riade liderando o crescimento quase recorde da região, à medida que a demanda por ambientes de trabalho de alta qualidade, ambientais, sociais e compatíveis com a governança aumenta, segundo um novo relatório da Knight Frank.

A consultoria britânica afirmou que a capital do Reino continua a ser a base da expansão do mercado de escritórios do Conselho de Cooperação do Golfo, impulsionada pela actividade de giga-projectos e pelo Programa Regional de Sedes. Em toda a região, grandes polos como Riade, Dubai e Abu Dhabi registraram crescimento de aluguel de

dois dígitos, apoiado pela oferta limitada de primários e pela demanda corporativa acelerada.

O Reino da Arábia Saudita lidera o avanço regional, com Riade na vanguarda devido à actividade de projectos gigantes e ao Programa de Sedes Regionais.

Os aluguéis de Grau A na capital subiram 15,1% ano a ano no terceiro trimestre de 2025, para SR2.750 (\$732,78) por metro quadrado, enquanto os aluguéis de Grau B subiram 16,5%. As taxas de ocupação permanecem elevadas, com média de 98% para edifícios de grau A e 95% para edifícios de grau B.

Jeddah e Damman, apresentam crescimento constante,

O mercado de Jeddah também está se fortalecendo, apoiado por projectos como o planeado Trump Plaza Jeddah, com valor de 1 bilhão de dólares. Os aluguéis de Grau A aumentaram 1,3% ano a ano no terceiro trimestre de 2025, chegando a SR1.251 por metro quadrado, com ocupação de 92%.

Hussain atribuiu o impulso à "agenda agressiva de reformas do Reino da Arábia Saudita, reforçada pelo programa da Sede Regional e pela mobilização de giga-projectos — que representam 196 bilhões de dólares em contratos de construção concedidos desde 2016." Nas três principais cidades do Reino da Arábia Saudita, Riade, Jeddah e a Área Metropolitana de Damman, o estoque de escritórios deve crescer de 9,7 milhões de m² em 2025 para 15 milhões de m² até 2028, com Riade representando quase metade desse pipeline. No entanto, Knight Frank espera que as condições de curto prazo permaneçam apertadas devido à persistente escassez de suprimentos. **Fonte-Arab News.**

A expectativa de vida no Reino da Arábia Saudita sobe para 79,7 anos em 2025



O Ministro da Saúde do Reino da Arábia Saudita, Fahd Al-Jalajel, falando durante o Fórum Orçamentário de 2026, em Riade.

A expectativa de vida no Reino da Arábia Saudita subiu para 79,7 anos em 2025, acima dos 74 anos de 2016, disse o Ministro da Saúde, Fahd Al-Jalajel, enquanto o Reino apresenta seus planos mais recentes para o sector de saúde. O aumento na expectativa de vida foi um dos mais significativos em qualquer lugar do mundo para o período e um

dos resultados mais claros do investimento do governo sob a Visão Saudita 2030, disse Al-Jalajel em uma reunião de ministros durante o Fórum Orçamentário de 2026 em Riade. O orçamento do próximo ano representou um avanço significativo que permitirá ao sistema de saúde cumprir seus compromissos a partir de 2025 e aumentar o acesso e os resultados em todo o Reino, afirmou.

Al-Jalajel compartilhou dados mostrando como a mortalidade relacionada ao trânsito caiu 60% desde 2016, enquanto as mortes ligadas a doenças infecciosas foram reduzidas pela metade.

A mortalidade por doenças não transmissíveis, que antes era a principal causa de morte no mundo, diminuiu 40%, enquanto as mortes por lesões não intencionais caíram 30% nesse período. "Essas mudanças reflectem o impacto dos programas de detecção precoce, da ampliação dos serviços preventivos e da cobertura nacional mais forte", disse o ministro. A cobertura de saúde agora abrange 97,4% do Reino, disse ele. Desde o início do ano, hospitais públicos adicionaram mais de 1.700 leitos e o sector privado cerca de 2.900. O Crescente Vermelho Saudita reduziu o tempo médio de resposta a emergências de 25 minutos em 2016 para apenas 10 minutos este ano.

Al-Jalajel disse que a capacidade cirúrgica do país aumentou de 6.000 para 12.000 operações semanais, o que permitiu que 90% das cirurgias atendessem aos padrões nacionais de tempo, contra 60% em 2016. O sector de saúde continuará a aumentar a sustentabilidade dos serviços, expandir o acesso e desenvolver capacidades em 2026 para apoiar o objectivo do país de se tornar um destino regional e global de saúde, afirmou. **Fon te-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita assina novos contratos de exportação à medida que a demanda por tâmaras cresce



A Exposição Mundo das Tâmaras apresentou aos jovens visitantes as etapas da produção de tâmaras e o valor nutricional da fruta.

A Exposição Mundo das Tâmaras chega ao fim hoje — com contratos iniciais de exportação assinados com novos mercados tanto na Ásia quanto em África. O evento foi organizado pelo Centro Nacional de Palmeiras e Tâmaras da Universidade King Saud, cujo CEO, Dr. Abdulaziz Al-Sahlawi, disse que a intenção era colocar tâmaras sauditas nas prateleiras das principais redes globais de varejo "para alcançar directamente o consumidor final."

Ele acrescentou: "Estamos buscando parcerias com grandes empresas internacionais de alimentos para incorporar tâmaras sauditas em seus produtos alimentícios." Uma delegação oficial de alto nível visitou pavilhões internacionais e se reuniu com autoridades de grandes empresas globais de alimentos, enquanto vários produtores locais assinaram acordos durante o evento, incluindo contratos iniciais de exportação com empresas de novos mercados na Ásia e África.

Mais de 50 pequenas e médias empresas competiram pelo melhor produto de processamento de tâmaras. Os painéis discutiram inovação e sustentabilidade no sector de palma e tâmaras, enquanto uma área dedicada para crianças apresentou aos jovens visitantes as etapas da produção de tâmaras e o valor nutricional da fruta. **Fonte-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita lança grande pacote de investimento em cibersegurança no Black Hat 2025



O ministério, patrocinador estratégico e parceiro de investimentos da quarta edição do Black Hat Médio Oriente e África 2025, anunciou uma série de investimentos de alto valor durante o evento.

O Ministério do Investimento do Reino da Arábia Saudita revelou mais de SR500 milhões (US\$ 133 milhões) em novos investimentos em cibersegurança, reforçando o clima favorável de investimentos do Reino, o crescimento de startups e as ambições digitais.

O ministério, patrocinador estratégico e parceiro de investimentos da quarta edição do Black Hat Médio Oriente e África 2025, anunciou uma série de investimentos de alto valor durante o evento, realizado pela Federação Saudita de Cibersegurança, Programação e Drones, no Centro de Exposições e Convenções de Riade, em Malham, de 2 a 4 de dezembro. O evento reuniu empresas globais líderes, inovadores em cibersegurança, altos funcionários e especialistas tanto do sector público quanto privado.

A liderança do ministério participou de painéis de discussão sobre desenvolvimentos importantes em cibersegurança, perspectivas futuras de investimento em meio ao crescimento tecnológico global e oportunidades para startups especializadas nos mercados saudita e regional.

Durante sua participação, o ministério revelou uma série de investimentos de empresas internacionais e locais líderes em cibersegurança, incluindo a abertura de sedes regionais, o estabelecimento de filiais operacionais, a assinatura de parcerias exclusivas e a expansão para mercados internacionais. Essas iniciativas destacam o ambiente de investimento atraente do Reino e o robusto ecossistema tecnológico e de cibersegurança. A presença do ministério no evento internacional reflecte esforços contínuos para atrair investimentos de alto valor, lançar iniciativas habilitadoras, apoiar investimentos sauditas no exterior e impulsionar o crescimento do sector de cibersegurança como um campo tecnológico emergente chave. Esses esforços estão alinhados com os objectivos da Visão 2030 da Arábia Saudita para avançar a economia digital, aumentar a competitividade e fortalecer a prontidão tecnológica do Reino. **Fonte-Arab News.**

Israel diz que matou cerca de 40 militantes do Hamas presos nos túneis de Gaza



Um soldado israelense caminhando por um túnel no Hospital Europeu durante uma imobilização controlada organizada pelo exército israelense, em Khan Yunis, na Faixa de Gaza, 8 de junho de 2025.

O exército israelense informou hoje que suas forças mataram cerca de 40 militantes do Hamas que estavam presos em túneis abaixo de Rafah, no sul de Gaza, em uma área agora sob controle israelense. Cerca de 200 militantes estavam presos nos túneis há meses, segundo autoridades israelenses e americanas, embora alguns tenham emergido e sido mortos em confrontos com forças israelenses ou tenham se rendido, segundo a imprensa israelense.

Washington e outros mediadores vinham tentando chegar a um acordo para que os combatentes do Hamas depusessem as armas em troca de passagem para outras partes do enclave, mas essas negociações fracassaram. O enviado especial dos EUA, Steve Witkoff, disse que o acordo seria um teste para um processo mais amplo de desarmamento do Hamas em toda Gaza. Os militantes mortos incluíam pelo menos três comandantes locais, informou o exército israelense, além do filho de um dos líderes exiliados do Hamas, Ghazi Hamad. Algumas fontes do Hamas confirmaram a morte de pelo menos um comandante, Mohammad Al-Bawab, embora o grupo não tenha confirmado oficialmente o relato. O Hamas não confirmou oficialmente o número de presos nem quantos podem restar. Um porta-voz do grupo em Gaza recusou-se a comentar sobre a suposta morte dos 40 atiradores por Israel. **Fonte-Reuters.**

Iraque recua após Hezbollah e houthis listados erroneamente para congelamento de activos



O Iraque removerá o Hezbollah do Líbano e os houthis do Iêmen de uma lista de congelamento de activos, disseram hoje as autoridades, após os grupos alinhados ao Irão terem sido incluídos por engano em uma publicação anterior do governo, gerando confusão e críticas.

O Iraque vai remover o Hezbollah do Líbano e os Houthis do Iêmen de uma lista de congelamento de activos, disseram hoje as autoridades, após os grupos alinhados ao Irão terem sido incluídos por engano em uma publicação anterior do governo, gerando confusão e críticas. O diário oficial do Ministério da Justiça publicou no mês passado uma lista de grupos e entidades cujos fundos seriam bloqueados, nomeando ambos os grupos militantes, uma medida que provavelmente teria sido bem-vinda em Washington e aumentado a pressão sobre Teerão.

Uma carta do Vice-governador interino do Banco Central solicitou ao Comitê para o Congelamento dos Fundos dos Terroristas que removesse a cláusula contendo os nomes, disseram duas fontes bancárias à Reuters.

O Primeiro-ministro Mohammed Shia Al-Sudani disse que o Iraque aprovou o congelamento apenas dos activos de entidades e indivíduos ligados ao Daesh e aos militantes da Al-Qaeda, em resposta a um pedido da Malásia.

'Responsabilize os Responsáveis'

Ele disse que ordenou uma investigação urgente sobre o erro "para responsabilizar os responsáveis." Sudani acrescentou que as posições políticas e humanitárias do Iraque sobre "a agressão contra nosso povo no Líbano ou na Palestina" são "fundamentadas em princípios e não sujeitas a exageros."

Hussain Mouanes, um parlamentar que representa um bloco filiado ao Kataeb Hezbollah do Iraque, criticou hoje o governo por uma conduta que ele chamou de "irresponsável". Ele acusou o governo de ser uma "autoridade subordinada que carece da dignidade para representar seu povo ou defender a soberania do Iraque." O comitê iraquiano afirmou que a publicação de 17 de novembro tinha a intenção de abranger apenas indivíduos e entidades ligados ao Daesh e à Al-Qaeda, em conformidade com a Resolução 1373 do Conselho de Segurança da ONU. Vários grupos não relacionados foram incluídos porque a lista foi divulgada antes das revisões finais serem concluídas, disse o órgão, acrescentando que a versão corrigida apareceria no diário oficial. O Hezbollah e os Houthis não responderam imediatamente aos pedidos de comentário.

Fonte-Reuters.

MAPA apreende 240 caranguejos vindos da China ilegalmente no aeroporto de Guarulhos

A Vigilância Agropecuária Internacional (Vigiagro), vinculada ao Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), realizou a apreensão de 240 caranguejos que estavam sendo transportados ilegalmente na bagagem de uma passageira proveniente da China. A interceptação ocorreu no Aeroporto Internacional de Guarulhos. Os caranguejos, sem qualquer tipo de autorização sanitária para ingresso no país, estavam distribuídos em 12 caixas, pesando 4,6 quilos cada, totalizando 20 unidades por caixa. Uma avaliação preliminar aponta que os crustáceos apreendidos podem ser da espécie caranguejo-de-mitene (*Eriocheir sinensis*), popularmente conhecida como hairy crab ou caranguejo-peludo. Essa espécie é considerada uma iguaria altamente apreciada na China e em outros países asiáticos, como Singapura e Hong Kong.

“O trabalho das equipes é estratégico para impedir o ingresso de produtos e organismos sem autorização, garantindo a sanidade agropecuária, a saúde animal e a segurança dos consumidores”, destacou o coordenador-geral do Vigiagro, Cleverson Freitas. A entrada irregular de organismos aquáticos, como estes caranguejos, representa uma grave ameaça. O risco envolve a potencial introdução de enfermidades sérias que podem afectar os ecossistemas locais, comprometer as cadeias produtivas do Brasil e gerar prejuízos econômicos significativos ao sector. **Fonte-Itatiaia Agro Brasil.**

Rádio do exército israelense diz que líder anti-Hamas, Abu Shabab, morre devido aos ferimentos



A Rádio do Exército de Israel, citando fontes de segurança, informou hoje que Yasser Abu Shabab, o líder de clã anti-Hamas mais proeminente em Gaza, morreu em um hospital no sul de Israel devido a ferimentos não especificados.

A Rádio do Exército de Israel, citando fontes de segurança, informou hoje que Yasser Abu Shabab, o líder de clã anti-Hamas mais proeminente em Gaza, morreu em um hospital no sul de Israel devido a ferimentos não especificados. O relatório não informou quando ele morreu, nem forneceu mais detalhes sobre os ferimentos relatados. O Hamas não comentou, disse seu porta-voz em Gaza. Outras autoridades israelenses não fizeram nenhum comentário imediato. O grupo beduíno de Abu Shabab opera na região sul de Rafah, em Gaza, em território ainda controlado pelas forças israelenses. O Hamas o acusou de colaborar com Israel, acusação que ele negou. **Fonte-Reuters.**

Turquia diz que um terceiro petroleiro russo foi atacado no Mar Negro



A embarcação não solicitou assistência e os seus 13 tripulantes ficaram ilesos, segundo a Direção de Assuntos Marítimos da Turquia.

Um navio-tanque que alegadamente **transportava óleo de girassol da Rússia para a Geórgia foi atacado no Mar Negro**, anunciaram na passada terça-feira as autoridades turcas, dias depois de dois petroleiros alvo de sanções, ligados à "frota sombra" de Moscovo, terem sido atingidos por drones navais ucranianos.

O navio de bandeira russa, o MIDVOLGA-2, foi atacado a cerca de 130 quilómetros da costa turca, segundo a Direção de Assuntos Marítimos. Não pediu assistência e seguia para o porto turco de Sinop, adiantou a autoridade num comunicado publicado no X. **Os 13 tripulantes do navio-tanque não ficaram feridos.** Segundo a estação turca NTV, o ataque foi realizado com um drone kamikaze.

O incidente ocorreu após ataques com drones, por parte da Ucrânia, contra dois navios russos, o Kairos e o Virat, na passada sexta-feira, **dentro da zona económica exclusiva da Turquia.** As tripulações dos dois navios foram resgatadas graças à rápida intervenção da guarda-costeira e das equipas de salvamento. Os navios constam da lista de embarcações sujeitas a sanções internacionais, após a invasão em larga escala da Ucrânia pela Rússia em 2022, e foram identificados pela base de dados OpenSanctions como parte da **"frota sombra" do Kremlin.**

O termo faz referências às centenas de cargueiros antigos usados por Moscovo para contornar as restrições impostas ao petróleo russo. A Ucrânia tem realizado ataques navais bem-sucedidos contra embarcações russas no âmbito da guerra iniciada por Moscovo, **sobretudo com drones navais carregados com explosivos.** Porém, até agora as missões ucranianas tinham ficado, em grande medida, limitadas às águas do norte do Mar Negro.

Na passada segunda-feira, o Presidente turco, Recep Tayyip Erdoğan, **criticou os ataques da Ucrânia ao Kairos e ao Virat**, afirmando que representam uma "escalada preocupante" do conflito. "Não podemos tolerar estes ataques, que ameaçam a segurança da navegação, a vida e o ambiente",** disse Erdoğan num discurso transmitido na televisão. "Estamos a emitir os avisos necessários a todas as partes relativamente a estas

situações." A Turquia, membro da NATO, tem mantido laços estreitos com a Rússia e a Ucrânia durante quase quatro anos de guerra. **Acolheu conversações de baixo nível entre a Ucrânia e a Rússia** no início deste ano, mas o único progresso significativo em Istambul ocorreu ao nível da troca de prisioneiros de guerra. **Fonte-EuroNews.**

A corrida para a lua vai criar conflitos no espaço?



KHALED ABOU ZAHR

04 de dezembro de 2025



À medida que a competição entre os EUA e a China aumenta, há uma disputa para ver quem será capaz de colonizar a lua primeiro.

A partir do século XV, graças aos avanços em ferramentas de navegação, construção naval e cartografia, as potências europeias puderam explorar novas rotas marítimas e reivindicar novos territórios ultramarinos. Portugal e Espanha logo foram seguidos pela Grã-Bretanha, França e Holanda, com o objectivo original sendo principalmente buscar novas rotas comerciais para a Ásia.

O mundo rapidamente virou um tabuleiro de xadrez, com as populações locais sendo ignoradas. As potências coloniais sempre começavam com uma corrida para tomar terras e reivindicá-las como suas antes que qualquer rival pudesse. Não há dúvida de que uma parte fundamental dos séculos seguintes de guerra entre as potências europeias estava ligada a postos comerciais e a quem podia controlar os mares.

Hoje, podemos nos perguntar se estamos no início de uma situação histórica e geopolítica semelhante, mas desta vez em relação ao espaço e, mais precisamente, à lua.

Existem muitas semelhanças entre as duas épocas. Novas tecnologias — com países hoje tendo acesso ao espaço cada vez melhor e mais rápido — são novamente a força motriz. O foco na descoberta e exploração é o mesmo no espaço que era no mar. Um dos principais focos dos países é estabelecer assentamentos na lua. E, à medida que a competição entre os EUA e a China aumenta, há uma disputa para ver quem conseguirá alcançar esse objectivo primeiro. Não podemos deixar de traçar um paralelo com as

expansões territoriais das potências europeias. Será que a corrida para a lua vai gerar conflitos no espaço?

Isso está obviamente ligado à existência de vantagens militares estratégicas. O ponto principal é que um assentamento lunar daria uma grande vantagem em termos de vigilância espacial, além de oferecer uma infraestrutura de comunicações resiliente. No lado ofensivo, qualquer vantagem militar em relação a lançamentos de mísseis, por exemplo, ainda não foi comprovada devido à mecânica orbital.

Outro ponto chave é se há recursos a serem extraídos. Há indicações iniciais de metais e isótopos raros como hélio-3 presentes na Lua, mas por enquanto esses seriam principalmente usados como recursos lunares in situ e não para comércio com a Terra. No entanto, à medida que os satélites se tornaram dominantes tanto no uso comercial quanto militar, entendemos que a lua apresenta uma vantagem estratégica fundamental.

Sob o Tratado do Espaço Exterior de 1967, nenhum país pode reivindicar a Lua; Cada país mantém jurisdição sobre seu próprio povo, espaçonaves e bases sem propriedade territorial. Mas está ficando claro que as regiões polares da lua, especialmente o polo sul, são ideais para bases, e isso coloca a competição em um nível elevado.

No entanto, como frequentemente repetido, o espaço é difícil e isso representa um risco de longo prazo. No entanto, como em muitas coisas, os avanços tecnológicos garantem que a mudança aconteça rapidamente, fazendo com que novas oportunidades e desafios surjam. Então, o que aconteceria se dois países estivessem em uma disputa equilibrada para estabelecer uma base na lua, com ambos cobiçando o mesmo local? Isso poderia levar a uma guerra global? Por enquanto, isso não é imaginável, já que falta capacidade, mas quem sabe o que pode acontecer no futuro à medida que a competição entre EUA e China esquentar?

Ambos os países possuem programas lunares ambiciosos. A China busca estabelecer uma presença sustentável na Lua. Está conduzindo exploração robótica em missões como a Chang'e-6 de 2024, que coletou amostras. Outras missões estão planejadas, sempre focadas em retorno de amostras, exploração do polo sul lunar e prospecção de recursos, especialmente para gelo.

A longo prazo, Pequim tem planos para um pouso lunar tripulado na década de 2030, com o objectivo final de estabelecer um posto de pesquisa próximo ao polo sul. Tudo isso completaria a estratégia espacial mais ampla da China, que busca aprimorar suas capacidades, desenvolver novas tecnologias e garantir uma posição estratégica em termos de recursos lunares e logística.

Enquanto isso, os EUA buscam um retorno à Lua por meio do programa Artemis da NASA. Também tem como objectivo pousar astronautas próximos ao polo sul lunar. A primeira missão Artemis em novembro de 2022 durou 25 dias e incluiu o lançamento de uma espaçonave não tripulada, que contornou a lua antes de reentrar na atmosfera terrestre. A missão Artemis II espera enviar astronautas em uma viagem de 10 dias ao redor da Lua já em 2026.

Os objectivos do programa incluem a construção em órbita da estação espacial Lunar Gateway e o desenvolvimento de habitats de superfície para missões de longo prazo. A estratégia dos EUA envolve maior cooperação, já que 60 países aderiram aos Acordos Artemis, que promovem a exploração pacífica, transparente e sustentável da lua.

A realidade é que estabelecimentos de longo prazo na Lua exigirão muito mais do que apenas habitats vazios. Muitas novas tecnologias precisarão ser desenvolvidas para que a rodovia para a Lua seja tão útil quanto as rotas marítimas actuais, incluindo a infraestrutura de apoio necessária para sustentar as pessoas que vivem na Lua. Um elemento-chave será a produção de energia — a partir da energia solar e nuclear — bem como o armazenamento e distribuição. Tudo isso em um ambiente extremamente difícil. Os sistemas precisarão ser projectados para suportar temperaturas extremas, radiação e muito mais. Portanto, a primeira competição real, antes de qualquer reivindicação de soberania sobre a lua (dependendo de como você quiser enquadrar), não será entre países, mas entre a humanidade e o próprio meio ambiente.

Assim como na corrida espacial da Guerra Fria, muito disso será sobre projectar poder e influência. O primeiro país a estabelecer uma presença na Lua poderá reivindicar superioridade tecnológica e obter uma vantagem geopolítica. Há um alto risco de que qualquer base ou presença de longo prazo na Lua destrua o Tratado do Espaço Exterior, especialmente se uma vantagem de longo prazo for alcançada.

Infelizmente, apesar dos apelos justos para parar de enquadrar o espaço e a lua como uma corrida para reivindicar novos territórios, acredito que a natureza humana fará a geopolítica e a astropolítica convergirem. A surpresa final, uma vez que as colônias forem estabelecidas, pode não ser guerras espaciais, mas sim uma luta pela independência dos habitantes da lua ou de Marte, fazendo a história rimar até o espaço.

Khaled Abou Zahr é o fundador da SpaceQuest Ventures, uma plataforma de investimento focada no espaço. Ele é CEO da EurabiaMedia e editor da Al-Watan Al-Arabi.

Aviso legal: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista da **Arab News**.



**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA
1975-2025**
Preservar e valorizar as conquistas
alcançadas, construindo um futuro melhor